

A verdadeira e a falsa oração

Na Audiência dessa quarta-feira, o Papa Francisco ressaltou que "o pior serviço que pode ser prestado, a Deus e também ao homem, é rezar com tédio. Rezar como um Papagaio. Não! Reza-se com o coração".

21/10/2020

Prezados irmãos e irmãs, bom dia!

Hoje temos que mudar um pouco o modo de realizar esta audiência

devido ao coronavírus. Vocês estão distanciados, também protegidos pela máscara e eu estou aqui um pouco afastado e não posso fazer o que faço sempre, aproximar-me de vocês, pois cada vez que me aproximo, vocês se aproximam todos juntos e perde-se a distância e há o perigo de contágio para vocês. Lamento fazer isto, mas é para a segurança de vocês. Em vez de me aproximar de vocês, apertando as mãos e saudando, cumprimentamos de longe, mas saibam que estou perto de todos com o coração. Espero que compreendam por que estou fazendo isto. Depois, enquanto os leitores liam a passagem bíblica, chamou a minha atenção aquele menino ou menina que chorava. E vi a mãe que abraçava e amamentava o bebê e pensei: “É assim que Deus faz conosco, como aquela mãe”. Com quanta ternura segurava o bebê, para o amamentar. Estas são belas imagens. E quando isto acontece na

Igreja, quando um bebê chora, sabemos que existe a ternura de uma mãe, como hoje, existe a ternura de uma mãe que é o símbolo da ternura de Deus para conosco. Nunca silenciar uma criança que chora na Igreja, nunca, porque é a voz que atrai a ternura de Deus. Obrigado pelo testemunho.

Hoje completamos a catequese sobre a *oração dos Salmos*. Em primeiro lugar, notamos que nos Salmos aparece frequentemente uma figura negativa, a do “ímpio”, ou seja, aquele ou aquela que vive como se Deus não existisse. É a pessoa sem qualquer referência ao transcendente, sem freios na sua arrogância, que não teme o julgamento sobre o que pensa e o que faz.

Por esta razão, o Saltério apresenta a oração como a realidade fundamental da vida. A referência ao

absoluto e ao transcendente - a que os mestres da ascese denominam “temor sagrado de Deus” - é o que nos torna plenamente humanos, é o limite que nos salva de nós mesmos, impedindo que nos aventuremos nesta vida de modo predatório e voraz. A oração é a salvação do ser humano!

Certamente, existe também uma oração falsa, uma prece feita apenas para sermos admirados pelos outros. Aquele ou aqueles que vão à missa apenas para mostrar que são católicos ou para exibir o último modelo que compraram, ou para fazer uma boa figura social. Esses vão a uma oração falsa. Jesus advertiu fortemente a este respeito (cf. *Mt* 6, 5-6; *Lc* 9, 14). Mas quando o verdadeiro espírito de oração é acolhido com sinceridade e entra no coração, então faz-nos contemplar a realidade com o olhar do próprio Deus.

Quando rezamos, tudo adquire “profundidade”. Isto é curioso na oração, talvez começemos por uma coisa sutil, mas na oração essa coisa adquire espessura, adquire peso, como se Deus a tomasse nas Suas mãos e a transformasse. O pior serviço que pode ser prestado, a Deus e também ao homem, é rezar com tédio, como se fosse um hábito. Rezar como papagaios. Não, reza-se com o coração. A oração é o centro da vida. Se houver oração, o irmão, a irmã, até o inimigo, torna- se importante. Um antigo ditado dos primeiros monges cristãos reza: “Abençoado é o monge que, depois de Deus, considera todos os homens como Deus” (Evágrio Pôntico, *Tratado sobre a Oração*, n. 123). Quem adora Deus, ama os seus filhos. Quem respeita Deus, respeita os seres humanos.

Por esta razão, a oração não é um calmante para aliviar as ansiedades

da vida; ou, de qualquer forma, uma prece deste tipo certamente não é cristã. Ao contrário, a oração responsabiliza cada um de nós. Vemos isto claramente no “Pai-Nosso”, que Jesus ensinou aos seus discípulos.

Para aprender este modo de rezar, o Saltério é uma grande escola. Vimos que os Salmos nem sempre usam palavras requintadas e gentis, e muitas vezes têm as cicatrizes da existência. No entanto, todas estas orações foram utilizadas primeiro no Templo de Jerusalém e depois nas sinagogas; até as mais íntimas e pessoais. Assim se expressa o *Catecismo da Igreja Católica*: “As expressões multiformes da oração dos salmos tomam forma, ao mesmo tempo, na liturgia do templo e no coração do homem” (n. 2588). E deste modo a oração pessoal inspira-se e alimenta-se primeiro daquela do

povo de Israel e depois daquela do povo da Igreja.

Inclusive os salmos na primeira pessoa do singular, que confidenciam os pensamentos e os problemas mais íntimos de um indivíduo, são patrimônio coletivo, a ponto de serem recitados por todos e para todos. A oração dos cristãos tem esta “respiração”, esta “tensão” espiritual que mantém unidos o templo e o mundo. A prece pode começar na penumbra de uma nave, mas depois acaba a sua corrida pelas ruas da cidade. E vice-versa, pode germinar durante os afazeres diários e encontrar o seu cumprimento na liturgia. As portas das igrejas não são barreiras, mas “membranas” permeáveis, disponíveis para acolher o clamor de todos.

O mundo está sempre presente na oração do Saltério. Os Salmos, por exemplo, dão voz à promessa divina

de salvação dos mais frágeis: “Por causa da aflição dos humildes e dos gemidos dos pobres, levantar-me-ei - diz o Senhor - para lhes dar a salvação que desejam” (12 [11], 6). Ou alertam para o perigo das riquezas mundanas, porque “o homem que vive na opulência e não reflete é semelhante ao gado que se abate” (48, 21). Ou, ainda, abrem o horizonte ao olhar de Deus sobre a história: “O Senhor desfaz os planos das nações pagãs, reduz a nada os projetos dos povos. Só os desígnios do Senhor permanecem eternamente, os pensamentos do seu coração por todas as gerações” (33, 10-11).

Em síntese, onde está Deus, deve estar também o homem. A Sagrada Escritura é categórica: “Mas amamos, porque Deus nos amou primeiro” - Ele está sempre à nossa frente. Ele espera sempre por nós porque nos ama primeiro, ele olha para nós

primeiro, ele comprehende-nos primeiro. Ele espera sempre por nós - “Se alguém disser: 'Amo a Deus', mas odeia o seu irmão, é mentiroso. Porque aquele que não ama o seu irmão, a quem vê, é incapaz de amar a Deus, a quem não vê. - Se rezas muitos terços por dia mas depois falas mal de outros, e depois sentes rancor interior, ódio contra o próximo, isto é puro artifício, não é verdadeiro. - De Deus recebemos este mandamento: aquele que amar a Deus, ame também ao seu irmão” (1 Jo 4, 19-21). A Escritura admite o caso de uma pessoa que, mesmo procurando sinceramente a Deus, nunca consegue encontrá-lo; mas afirma também que nunca se pode negar as lágrimas dos pobres, sob pena de não encontrar a Deus. Deus não suporta o “ateísmo” daqueles que negam a imagem divina impressa em cada ser humano. Aquele ateísmo cotidiano: acredito em Deus, mas com os outros

mantendo a minha distância e permito-me odiar os outros. Isto é ateísmo prático. Deixar de reconhecer a pessoa humana como imagem de Deus é um sacrilégio, uma abominação, é a pior ofensa que se pode levar ao templo e ao altar.

Estimados irmãos e irmãs, que a oração dos Salmos nos ajude a não cair na tentação da “impiedade”, ou seja, de viver, e talvez até de rezar como se Deus não existisse, como se os pobres não existissem.

pdf | Documento gerado
automaticamente de [https://
opusdei.org/pt-br/article/a-verdadeira-e-
a-falsa-oracao/](https://opusdei.org/pt-br/article/a-verdadeira-e-a-falsa-oracao/) (25/01/2026)